

A INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS

Reidner Matheus Fernandes¹ (IC)*,

Adriana Parecida Silva² (PQ)

¹ Discente do Curso de Geografia da Universidade, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Bolsista PIBIC/UEG reidnermatheus95@gmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Docente permanente do Programa de Mestrado Interdisciplinar "Territórios e Expressões Culturais no Cerrado" (TECCER) e do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina).

Resumo: A expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar sempre esteve atrelada a incentivos financeiros públicos, sendo que um dos grandes momentos de expansão ocorreu devido à instituição do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), que consistiu em uma iniciativa do governo brasileiro buscando intensificar o cultivo e ao mesmo tempo incentivar a produção de álcool combustível (etanol), para substituição de outras fontes de energia. Já no final da década de 1990, devido a um novo momento de busca fontes alternativas de energia, foi apresentado por parte do Governo Federal o Plano Nacional de Agroenergia (BRASIL, 2006). Buscamos neste trabalho analisar através de dados socioeconômicos os reflexos deste novo momento de expansão canavieira do município de Santa Helena de Goiás. Este município apresentou uma margem de crescimento acentuada Embora tenha caído de primeiro para quinto maior produtor de monocultura da cana-de-açúcar no Estado de Goiás cidade se contraísse como podemos ver a partir dos dados populacionais podemos ver que o município vem crescendo ano após ano e também a sua economia local e o número de exportações, de R\$ 342.371 em 2003 para R\$ 800.422 no ano de 2015. Claramente vemos aspectos positivos com a implantação do Plano Nacional de Agroenergia.

Introdução

Historicamente uma das atividades agrícolas mais importantes no Brasil é o cultivo da cana-de-açúcar. Cultivada desde 1532 foi inicialmente introduzida na região nordeste, especialmente nas então Capitanias de Pernambuco e da Bahia, a partir de onde os engenhos e áreas de cultivo se multiplicaram para as demais regiões do país, fazendo com que em pouco tempo se tornasse o maior produtor e fornecedor mundial de açúcar (FURTADO, 2000). Um dos grandes momentos de expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar ocorreu na década de 1970, estando atrelado ao Programa Nacional do Álcool (Proálcool), que consistiu em uma



iniciativa do governo brasileiro buscando expandir as áreas de cultivo e ao mesmo tempo incentivar a produção de álcool combustível (etanol) proveniente da cana-de-açúcar. Dez anos após a implantação do Proálcool houve uma reviravolta no mercado internacional, quando o preço do barril de petróleo caiu razoavelmente, deixando assim a produção de álcool mais cara, o que ocasionou em uma diminuição da produção de álcool e consequente redução das áreas de cultivo de cana-de-açúcar, e a desativação do Programa no final da década de 1980 (BRAY *et al.*, 2000).

No final da década de 1990, devido a um novo momento de busca fontes alternativas de energia, foi apresentado por parte do Governo Federal o Plano Nacional de Agroenergia (BRASIL, 2006). Este Plano apontou as áreas indicadas para expansão de cultivo de cana-de-açúcar em diversas regiões do Brasil, inclusive Goiás. Neste Plano foi descrito que este novo momento de expansão das áreas de cultivo da cana-de-açúcar deveria ocorrer de forma a não degradar o ambiente ou causar impactos a segurança alimentar (BRASIL, 2006). Ocorre que este processo de expansão recente da cana-de-açúcar não ocorreu aos moldes do previsto no PNA, havendo desmatamentos e substituição de culturas, sendo que áreas que originalmente abrigavam plantio de soja, de sorgo e do milho, além da pecuária, cederam lugar para a cana-de-açúcar (SILVA; MIZIARA, 2011).

Outro fato é que expansão ocorreu de forma mais acentuada em municípios onde não havia tradição, levando importantes municípios produtores a perderam destaque, como é o exemplo de Santa Helena de Goiás, primeiro em área de produção em 2003 com 22.262 hectares e em 2014 passa a quinta posição no ranking, ainda que tenha aumentado a áreas de produção chegando a 37.878,75 hectares (CANASAT, 2017).

Diante do exposto, consideramos importante analisar o desenvolvimento socioeconômico do município de Santa Helena de Goiás entre os anos de 2003 e 2017. Será que tal mudança de cenário acarretou também alterações socioeconômicas no município?

Material e Métodos





Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos, livros, revistas, jornais e sites da internet, com o objetivo de promover um resgate do histórico do processo de expansão de cana-de-açúcar na região de Santa Helena de Goiás. Para avaliar as mudanças de ordem socioeconômica, consideramos os indicadores de: PIB, Produção Agrícola, aspectos demográficos, taxa geométrica de crescimento para compararmos dados visando os reflexos da cana. e coletamos dados estatísticos junto a institutos oficiais principais como: (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IMB) Instituto Mauro Borges e (INPE) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para aquisição dos dados necessários.

Resultados e Discussão

Em Santa Helena de Goiás a história da cana-de-açúcar vem desde a origem do município, sendo que no período do Proálcool houve a intensificação da expansão e a implantação da usina Santa Helena. A presença desta usina, pertencente ao grupo Naoum, historicamente pioneira no estado de Goiás e que também é responsável por grande parte da expansão Canavieira tanto no âmbito regional quanto municipal, fez com que a cana-de-açúcar assumisse um papel importante na economia local, tanto com a produção de etanol quanto do açúcar (Prefeitura de Santa Helena, 2017).

Ao analisar o processo de expansão da cana-de-açúcar, podemos verificar que dentre os impactos negativos diretos e indiretos temos a “extinção de várias espécies da fauna e da flora deste bioma e, conseqüentemente, a mudança na biodiversidade da região”, como afirma LIMA (2010). Para obter altas produtividades, a cultura da cana-de-açúcar é extremamente dependente das interações com os ambientes de produção e geralmente estas interações causam a utilização inadequada do solo, assim gerando problemas futuros.

Já em relação a impactos positivos, temos do ponto de vista socioeconômico um aumento no Produto Interno Bruto (PIB) que passou de R\$ 10.181,00 no ano de 2003 para R\$ 23.152,32 per capita em 2017 e o PIB bruto passa em 2003 de 384.689 mil para 875.487 mil em 2015. A cultura da cana-de-açúcar responsável por grande parte desses números.



Segundo o senso houve um aumento significativo em relação ao número de habitantes no município, passando de 34.545 em 2000 para 36.469 habitantes em 2010, números certamente relacionados a expansão desta cultura e de sua mão de obra, embora cada vez mais podemos ver uma evasão das pessoas do meio rural para o ambiente urbano. Onde segundo o senso de 2000 a população urbana detinha o número de 32.349 habitantes; enquanto a população rural detinha o número de 2.196. Já segundo o senso de 2010 podemos ver uma mudança neste cenário onde a população urbana salta para 34.815 habitantes, enquanto vemos a população rural reduzir para 1.654 em menos de 10 anos, mesmo após a recente expansão da cana-de-açúcar vemos que vemos este deslocamento populacional.

É interessante destacar que no município de Santa Helena de Goiás, do ponto de vista econômico a Agropecuária se destaca, ficando a frente da agroindústria e dos serviços. Onde a agropecuária movimenta em média no ano de 2015 cerca de 161.0858 milhões de reais enquanto, em segundo lugar estão as indústrias que trabalham estas matérias primas com uma movimentação de 142.193 milhões de reais.

Considerações Finais

Este trabalho tem como característica principal descrever as atividades realizadas por mim como bolsista de iniciação científica na qual tivemos a oportunidade de estabelecer uma relação do objeto de estudo através da utilização de dados estatísticos.

Durante o período analisado podemos dizer que o município de Santa Helena de Goiás não sofreu tantos impactos socioeconômicos, pois, notamos através dos números, que esta cultura não retraiu ou parou em relação à sua expansão, conseguimos observar o contrário, houve crescimento em relação à produção desta monocultura e em termos de impactos positivos temos quanto ao PIB o número de 384.689 milhões no ano de início da nossa pesquisa e terminou no ano de 2015 com 878.487 milhões uma Ascensão de mais de 100% em um curto prazo.

Agradecimentos



Meus agradecimentos a Pró Reitoria de Pesquisa que por meio da bolsa de Iniciação Científica possibilitou o enriquecimento dos meus conhecimentos no âmbito educacional.

Referências

CANASAT – Mapeamento da cana via imagens de satélite de observação da Terra. INPE – Instituto Espacial de Pesquisas Espaciais. Disponível em:

<<http://www.dsr.inpe.br/canasat/>> Acesso em 24 mar. 2017

IBGE Dados demográficos e socioeconômicos do município de Santa Helena de Goiás. Data de download: 02/07/2013 Dados demográficos e socioeconômicos URL: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/ec...>

IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. 3ª Ed. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Geociências. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manuais Técnicos em Geociências. Número 7. Rio de Janeiro - RJ. 2017;

GOIÁS. IMB. (Org.). Perfil socioeconômico do município de Santa Helena de Goiás. 2018. Disponível em: <www.imb.go.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2018.

LIMA, Divina Aparecida Leonel Lunas. Estrutura e Expansão da Agroindústria Canavieira e seus Impactos no Uso da Terra na Região Sudoeste de Goiás. Campinas, 2009

MAPA. Tabela de Comparação da Produção Sucroalcooleira no Brasil: Região Centro-Sul. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/agroenergia/arquivos-producao/copy2_of_07a_anocivilanosafra.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.

SILVA, Adriana Aparecida; CASTRO, Selma Simões. Transformações no uso da terra e na estrutura de solos no Cerrado em áreas de expansão da cana-de-açúcar: o caso da microrregião de Quirinópolis, Goiás. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 9, n. 2, p.114-135, ago. 2015. Anual. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>>.